A LEXICOGRAFIA EM MOVIMENTO: DO *HOUAISS*$_1$ (H$_1$) AO *GRANDE HOUAISS* (GH$_2$) PASSANDO PELO DÉROM (*DICTIONNAIRE ÉTYMOLOGIQUE ROMAN*). DATAÇÃO E ETIMOLOGIA DO LÉXICO HEREDITÁRIO

Myriam Benarroch

INTRODUÇÃO

Em 2012, onze anos após a publicação pela editora Objetiva do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (daqui em diante H$_1$), realizada dois anos após a morte do seu principal autor, o Instituto Antônio Houaiss lançou, sob a direção de Mauro de Salles Villar, uma nova edição com o título *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (daqui em diante GH$_1$)[1]. Infelizmente, esta nova edição ainda não está publicada em versão impressa, só podendo ser acessada na internet, em versão Beta. A redação do dicionário não acabou com esta versão Beta, muito pelo contrário: existe uma versão

[1] Agradecemos a releitura atenta de uma primeira versão deste trabalho por Carolina Pulici.

em curso, com acesso reservado, na qual os redatores do dicionário continuam introduzindo diariamente novos dados.

Desde 2007 está em curso na Europa um projeto internacional de dicionário etimológico panromânico, o DÉRom (*Dictionnaire Étymologique Roman*), dirigido por Éva Buchi e Wolfgang Schweickard[2], que tem como objetivo renovar a etimologia panromânica, na continuação do REW (*Romanisches Etymologisches Wörterbuch*) de Meyer-Lübke (cf. BUCHI, 2013; BUCHI; SCHWEICKARD, 2008; 2009; 2010). Atualmente uma publicação eletrônica está disponível na internet e uma versão impressa está prevista para finais de 2014. Entre os idiomas românicos incluídos nesse dicionário, está, naturalmente, o português.

Após uma apresentação dos dicionários que formam a base do *corpus* lexical aqui estudado, tentaremos expor alguns dos avanços e melhoramentos alcançados pelo Houaiss nas suas sucessivas edições em matéria de datação e de etimologia dos lexemas hereditários e evidenciar o papel decisivo que o DÉRom desempenhou nesses avanços.

1 APRESENTAÇÃO DOS DICIONÁRIOS HOUAISS E DÉROM

1.1 As edições do Houaiss

Desde sua primeira edição, o *Dicionário Houaiss* foi considerado como o mais completo dos dicionários da língua portuguesa. Não faltaram os artigos científicos sobre essa primeira edição (cf. p. ex. BARME, 2006; FREITAS, 2002; MESSNER, 2002; MONJOUR, 2004; NOLL, 2012). Todos os autores elogiaram o grande progresso que esse dicionário representa para a lexicografia portuguesa e também para a etimologia do português, e, como é de costume, também não faltaram as críticas, como veremos mais adiante.

---

[2] Éva Buchi é diretora de pesquisas no CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique) e diretora do Centro de Pesquisas ATILF (Analyse et Traitement Informatiques de la Langue Française) em Nancy. Wolfgang Schweickard é professor de filologia românica na Universität des Saarlandes em Sarrebrücken e co-diretor, junto com Max Pfister, do LEI (*Lessico Etimologico Italiano*).

Apresentaremos brevemente as sucessivas edições do *Houaiss*, insistindo sobre as partes que nos interessam aqui, as da etimologia e da datação. A edição *princeps* do *Houaiss* (H_1) foi publicada em 2001 em versão impressa pela editora Objetiva, com aproximadamente 228.500 verbetes, segundo a apresentação. No mesmo ano, saiu uma versão em CD-ROM dessa primeira edição, que reproduz a versão impressa, trazendo, no entanto, algumas facilidades de pesquisa oferecidas pela versão eletrônica, como, por exemplo, a interessante pesquisa de datação que permite classificar os verbetes por séculos, do século IX ao século XX. Essa versão eletrônica conheceu várias reedições. Entretanto, saiu em 2002 uma edição impressa em Portugal, de seis volumes, adaptada à norma ortográfica portuguesa e sem versão eletrônica. Esse conjunto de dicionários impressos e eletrônicos forma a primeira geração dos dicionários Houaiss.

Em 2009, no mesmo ano em que passou a vigorar o Acordo Ortográfico no Brasil, foi publicada uma nova edição em papel, acompanhada de CD-ROM. Essa dupla edição, impressa e eletrônica, tem como única vantagem a adaptação da grafia ao Acordo Ortográfico. O objetivo é claramente comercial: pôr no mercado, num prazo limitado pela concorrência, um dicionário atualizado em relação ao Acordo e destinado a um público mais amplo do que as edições da geração precedente. As consequências disso foram uma nomenclatura reduzida – cerca de 146 mil entradas, segundo Houaiss (2009, prefácio) –, uma microestrutura também reduzida, uma "conformação mais compacta" (HOUAISS, 2009, prefácio), ou seja, uma tipografia minúscula que dificulta a leitura na versão impressa e, por fim, menos ferramentas na versão eletrônica. Na parte da etimologia e da datação, perderam-se informações, como podemos observar no caso do verbete *fazer*:

> H_1: "(991 cf. JM[3]) […] ETIM lat. *facĭo,is,fēci,fāctum,facĕre* 'fazer, executar, efetuar, levar a efeito, desempenhar, cumprir, cometer'; ver *faz-*; f.hist. 991 *faceron*, sXIII *fazer*, c1543 *jacer*".
>
> Houaiss 2009: "(991) […] ETIM lat. *facĭo,is,fēci,fāctum,facēre* 'fazer, executar, cometer'".

Desapareceram a fonte de datação, parte da informação semântica, a remissão ao verbete do elemento mórfico e toda a parte histórica. Além disso, na versão eletrônica, como já o indicou Noll

(2012, p. 76), perdeu-se a ferramenta “Pesquisa de datação”. Por todas essas razões é que deixaremos de lado, neste trabalho sobre a etimologia portuguesa, essa edição de 2009.

Não podemos evocar a edição de 2012 (GH_1) sem primeiro lamentar que a nova edição de um dicionário da importância do *Houaiss* só esteja disponível num portal da internet e, mais do que isso, que tal conteúdo seja exclusivamente reservado aos assinantes de um provedor, a UOL, que, por sua vez, exige que se tenha um CPF para a realização da assinatura, o que em muito dificulta o acesso de não-brasileiros a essa edição. Sem dúvida nenhuma, o *Houaiss* mereceria mais, assim como seus autores e colaboradores. Ademais, essa versão informatizada carece de ferramentas de pesquisa: apenas oferece o acesso à conjugação de verbos e à sugestão automática de palavras por aproximação. A despeito de tudo isso, essa edição de 2012 marca uma nova etapa na história dos dicionários *Houaiss*. Em primeiro lugar, parece ter recuperado a nomenclatura de 2001. Além disso, segundo o que se afirma na “Apresentação” do dicionário, os verbetes teriam se beneficiado de melhoramentos de todo tipo:

> […] o campo dos significados foi consideravelmente apurado quanto à sua exatidão e clareza […] centenas de milhares de alterações foram introduzidas em todos os elementos componentes do dicionário, das definições às transcrições fonéticas, das datações à bibliografia de suas fontes, da incorporação aos verbos das partículas mais usuais de suas regências à revisão das etimologias e das entradas de elementos mórficos, da inclusão ou modificação de informações nas homonímias e paronímias à revisão do léxico e das descrições específicas de diversas especialidades científicas e técnicas, como a biologia, a ecologia, a física, a astronomia, a informática, a zoologia, a botânica etc., pela considerável dinâmica que seus termos e conceitos, em rápida expansão, apresentam no mundo de hoje (HOUAISS, 2012).

Tentaremos examinar mais especificamente as novidades trazidas por essa versão do *Houaiss* no campo da datação e das suas fontes, assim como na parte da etimologia.

A não publicação em versão impressa ou eletrônica da edição de 2012 apresenta, pelo menos, uma vantagem: a equipe do *Houaiss*

continua trabalhando, aumentando e melhorando a versão de 2012 em sua forma informatizada, com a esperança de poder um dia publicar a versão impressa, acompanhada de CD-ROM[3]. Como veremos, essa versão em curso traz melhoramentos na parte da datação e da etimologia.

1.2 O DÉRom

O DÉRom "propõe-se refundar a etimologia do núcleo comum do léxico hereditário românico (uns 500 étimos) de acordo com o método da gramática comparada-reconstrução […] e apresentar a análise fonológica, semântica, estratigráfica e variacional sob uma forma lexicográfica-informática (DÉRom, "Présentation")"[4].

A principal inovação do dicionário em relação à etimologia românica consiste, com efeito, na aplicação sistemática do método da gramática comparada – reconstrução à matéria românica. As duas publicações de Jean-Pierre Chambon (2007; 2010) que advogam a aplicação desse método às línguas românicas constituem os fundamentos teóricos em que se apoia a metodologia desenvolvida no DÉRom (cf. também DARDEL, 2007; 2009). O ponto de partida da análise etimológica não são os lexemas que se podem encontrar nos dicionários latinos e sim os cognatos românicos que permitem reconstruir os étimos protorromances que representam o antepassado comum desses cognatos. Vinte são os idiomas românicos convocados para a reconstrução dos étimos[5], 130 as obras da "Bibliografia de consulta e de citação obrigatórias"[6] na redação e revisão dos verbetes. O conjunto das normas redacionais está reunido num documento chamado

---

[3] O diretor da publicação, Mauro de Salles Villar, teve a generosidade de colocar à nossa disposição o acesso à versão informatizada em curso (daqui em diante GH_2); testemunhamos-lhe aqui toda nossa gratidão.

[4] A tradução é nossa, aqui e sempre que apareçam trechos do DÉRom traduzidos.

[5] Sardo (sard.), dacorromeno (dacorrom.), istrorromeno (istrorrom.), meglenorromeno (meglenorrom.), arromeno (arrom.), dálmata (dálm.), istrioto (istriot.), italiano (it.), friulano (friul.), ladino (lad.), romanche (romanch.), francoprovençal (frpr.), francês (fr.), occitano (occit.), gascão (gasc.), catalão (cat.), asturiano (ast.), espanhol (esp.) galego (gal.), português (port.).

[6] A bibliografia "obrigatória" do DÉRom assim como as siglas utilizadas neste trabalho podem se consultar *in* DÉRom > "Bibliographie" > "Télécharger la bibliographie obligatoire".

Livre bleu (LB)[7]. As entradas do dicionário são constituídas pelos étimos protorromances reconstruídos que se apresentam sob a forma fonológica e precedidos por um asterisco que significa que o étimo foi reconstruído (ex. "*/'ɸak-e-/"). Todos os verbetes também podem ser interrogados a partir do correlato latino (*facere*) ou da entrada do REW_3 (*facĕre*), ou ainda dos continuadores românicos (sardo *fakere*, dacoromeno *face*, português *fazer*, por exemplo). Apresentemos rapidamente os artigos do DÉRom, baseando-nos no artigo */'ɸak-e-/ (cf. também em anexo o verbete-amostra */ˈklam-a-/ do DÉRom). O lema etimológico comporta o significante, a categoria gramatical e o significado do étimo protorromance:

> */'ɸak-e-/ v.tr. «produire un effet à travers un travail manuel ou intellectuel» (Buchi, 2009-2014 *in* DÉRom *s.v.* */'ɸak-e-/).

Em seguida ao lema, encontra-se a parte dos "Materiais" que contém o conjunto dos cognatos românicos para cada idioma: abreviatura do glotônimo, significante, categoria gramatical, significado, datação do primeiro registro conhecido, referências bibliográficas e forma da variante registrada quando diferente da do significante. Por exemplo, para o português:

> **gal.** *facer*/**port.** *fazer* (dp. 1170/1220 [*faz* prés. 3], TMILG; DDGM; Buschmann; $DRAG_1$; $DELP_3$; $Houaiss_2$; $CunhaVocabulário_2$)$_7$ (Nota 7: "La datation de 991 donnée par $DELP_3$ et $Houaiss_2$ fait référence à un texte latin (*et feceron se ipsos iudices rogadores*)" (Buchi 2009-2014 *in* DÉRom *s.v.* */'ɸak-e-/).

A análise etimológica faz-se na parte do "Comentário" que "explicita a análise dos dados reunidos na seção dedicada aos materiais que leva a propor o étimo citado na entrada do artigo" (LB, 2014, p. 58). Depois vêm uma bibliografia, as assinaturas, a data de publicação do artigo na internet, assim como a data da última alteração e as notas.

Vemos no exemplo de *fazer* que o lexema português está citado junto com o galego e com a mesma datação. Com efeito, foi tomada a decisão de considerar as mesmas fontes de datação para os lexemas

---

[7] O *Livre bleu* (LB) conheceu seis versões impressas e está regularmente atualizado na sua versão disponível na internet.

galegos e portugueses registrados antes da metade do século XIV, data considerada aproximadamente como a da separação do português e do galego (cf. MAIA, 1986, p. 886-887).

Atualmente o DÉRom disponível na internet comporta 87 verbetes. Nove protolexemas não têm representantes em português[8], seja porque não têm existência em português, seja pelo seu caráter não hereditário[9]. A nossa amostra lexicológica constará então de 78 lexemas portugueses[10].

---

[8] */aˈpril-i-u/ “abril”; */ˈbarb-a/$_2$ “tio”; */βi’n-aki-a/ “bagaço de uva”; */ka’βall-a/ “égua”; */’karpin-u/; */la’brusk-a/ ~ */la’brʊsk−a/; */ma’gɪstr−a/; */ma’gɪstr−u/; */ˈʊng-e-/.

[9] A propósito de *vinhaça*, afirma Delorme 2010-2012 *in* DÉRom *s.v.* */βi’n−aki−a/: “des considérations d’ordre sémantique nous conduisent à écarter fr. *vinasse* s.f. ‘gros vin’ (dp. 1832, TLF) et port. *vinhaça* (dp. 15e s., Houaiss$_2$; DELP$_3$). (1) Leur signifié étant hiérarchiquement lié, selon une relation d’hyponyme à hyperonyme, au sens de ‘boisson, généralement alcoolisée, résultant de la fermentation du raisin ou du jus de raisin, vin’, (2) une connotation défavorable (‘gros vin’) s’attachant à ce signifié, et (3) en l’absence d’un lexème héréditaire dont le sens de ‘marc de raisin’ fournirait le point de départ d’une dérivation sémantique aboutissant au sens de ‘gros vin’ (comme en occitan et en gascon, *cf.* ci-dessus I. 1.), ces unités gagnent à être analysées comme des dérivés idioromans formés, au moyen de continuateurs du suffixe protorom. */-’aki-a/, à valeur péjorative, sur la base d’un substantif continuateur de protorom. */’βin-u/ ‘vin’ (*cf.* MeyerLübkeGRS 2, § 414). *Labrusca* é considerado tanto em português como em francês, occitano, catalão e espanhol como uma palavra erudita, (Reinhardt 2011-2013 *in* DÉRom *s.v.* */la’brusk−a/ ~ */la’brʊsk−a/, nota 7). Quanto a *mestre* (e *mestra*): “Nous suivons DELP$_3$ et Houaiss$_2$ pour considérer gal./port. *mestre* (dp. 1214 [*maestre*], DDGM; DdD; DELP3; Houaiss$_2$; CunhaVocabulário$_2$; TMILG) comme emprunté soit à afr. *maistre*, soit à aoccit. *maestre* (plutôt qu’au catalan, comme l’envisage Corominas *in* DCECH 3, 760). En tout état de cause, une influence du ‘monde carolingien’ (Metzeltin, Manual 400) nous semble plus probable que la continuation du nominatif ou du vocatif */ma’gɪster/ (hypothèse exprimée par Arias Gramática § 3.3.10.4 et DELlAMs)”, Kroyer 2014 *in* DÉRom *s.v.* */ma’gɪstr-u/.

[10] *abril*; *agosto*; *alho*; *alma*; *ano*; *ascoitar* (p. ant.); *azedo^1* (s.m.); *azedo^2* (adj); *baba*; *barba*; *bater*; *beber*; *bruma*; *cadeia*; *caer* (p. ant.); *carne*; *castanha*; *cavalo*; *chamar*; *chantagem*; *crer*; *crescer*; *cu*; *dente*; *dez*; *dormir*; *erva*; *escrever*; *escutar*; *esparger* (p. ant.); *exir* (p. ant.); *fava*; *fazer*; *fẽo* (p. ant.); *fevereiro*; *filho*; *fome*; *franger*; *fugir*; *hera*; *leite*; *leixar* (p. ant.); *levar*; *logo*; *louro* (s.m.); *lua*; *maio*; *mão*; *março*; *mente*; *minguar*; *montanha*; *monte*; *mora*; *mosto*; *nabo*; *neve*; *ouvir*; *pão*; *parte*; *ponte*; *queijo*; *querer*; *rabo*; *redondo*; *responder*; *roda*; *roer*; *sal*; *salva*; *seta*; *surdo*; *tição*; *unto*; *vau*; *vender*; *vingar*; *vinho.*

2 DATAÇÃO E ETIMOLOGIA NAS EDIÇÕES SUCESSIVAS DO HOUAISS

2.1 Datação e etimologia no *Houaiss* 2001 (H_1)

Apesar de não ser um dicionário etimológico, o H_1 oferece a datação dos lexemas e consagra uma parte de cada verbete à etimologia, incluindo informações de tipo histórico. Essa característica do H_1 foi amplamente elogiada, tanto mais que faltava um dicionário etimológico e histórico mais rigoroso e atualizado do que o DELP (*Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*) de José Pedro Machado e mais amplo do que o DENF (*Dicionário Etimológico Nova Fronteira*) de Antônio Geraldo da Cunha. No entanto, nas publicações que sucederam o lançamento do dicionário não faltam críticas e sugestões. Por exemplo, afirma Freitas:

> Trabalho de fôlego e de mérito indiscutível sob a orientação de seu idealizador, o mestre Antônio Houaiss, filólogo dos melhores e de cultura vastíssima. Contudo, no que se refere à etimologia, o nível não condiz com os outros campos da obra. Algumas explicações, além de desatualizadas, são primárias (FREITAS, 2002, p. 116).

Ele denuncia também o fato de que não foram suficientemente levados em conta aspectos do latim "corrente" (FREITAS, 2002, p. 116), já referidos nos trabalhos de Serafim da Silva Neto e de Meyer-Lübke, que explicam evoluções fonéticas que não encontram explicação a partir dos étimos de latim clássico fornecidos pelo *Houaiss*. Concordamos absolutamente com esta crítica (cf. BENARROCH, 2013a; 2013b). Se Monjour louva "la fiabilidad de su documentación y de las fechas cronológicas" (MONJOUR, 2004, p. 149), também constata que, para 1,5% dos 1.467 verbetes estudados, a data de primeiro registro é posterior à do DELP e/ou do DENF, ressaltando ainda a "prudencia metodológica de Houaiss" (MONJOUR, 2004, p. 152) no que se refere às divergentes propostas etimológicas e aos processos utilizados para "evitar cualquier tipo de decisión" (MONJOUR, 2004, p. 152). Barme compartilha da opinião de Messner "que essa gigantesca obra representa um grande progresso para a lexicografia portuguesa" (BARME, 2006, 237), mas pensa que

“tanto em relação à etimologia e história das palavras quanto em relação à datação dos primeiros registros e à classificação de certas palavras como *brasileirismos* essa obra revela algumas graves deficiências” e aponta para um “(surpreendente) defeito metodológico por parte dos lexicógrafos da equipe do Houaiss” (BARME, 2006, 237). Entre os “defeitos” levantados, ressalta a ausência de consulta sistemática dos “melhores dicionários etimológicos das outras línguas românicas, principalmente os do espanhol” (BARME, 2006, 237), referindo-se ao DCECH (*Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*).

Em três artigos precedentes (BENARROCH, 2010; 2013a; 2013b), fizemos propostas de melhoramento de datação em relação ao H_1. No primeiro, mostramos, a partir de 50 lexemas, principalmente arabismos, como a consulta sistemática aos dicionários de Jerónimo Cardoso (século XVI) trazia novidades em relação à datação. Nos dois artigos seguintes, propusemos retrodatações e revisão de etimologias de lexemas pertencentes ao léxico hereditário, a partir do trabalho realizado no âmbito do DÉRom.

Por sua vez, o H_1 também serviu de documento de primeiro registro para o DÉRom, mas em apenas dois casos, o do substantivo *maio*, com a data de 1255, e o do adjetivo *azedo*, com a de séc. XIV.

2.2 A edição de 2009

Antes de passarmos a analisar a edição de 2012 (GH_1) e a versão em curso do *Grande Houaiss* (GH_2), diremos duas palavras a respeito da edição de 2009. Analisando a datação e a etimologia nessa edição, Noll constata que “a obra não foi emendada” (NOLL, 2012, 69) e afirma: “Trabalhando com fontes para a história do português brasileiro, observamos com frequência uma grande discordância na datação dos primeiros registros e a falta de palavras justamente típicas do Brasil no vocabulário relativo à fauna e a flora do país” (NOLL, 2012, 69-70)[11]. Ora, como já mencionamos, a edição de

---

[11] Além de retrodatações de palavras “típicas do Brasil” (*brasileiro, tupi, cadê,* etc.), Noll menciona toda uma série de lexemas pertencentes às áreas das plantas e dos animais que levantou num texto redigido em 1819/1820 por Frei Francisco dos Prazeres, intitulado “Poranduba maranhense ou Relação historica da provincia

2009, com nomenclatura e microestrutura reduzidas, inclusive na parte etimológica e na datação, foi publicada em urgência em razão do Acordo Ortográfico e não pretendia trazer nenhuma modificação no conteúdo dos verbetes além da adaptação ortográfica e do tamanho reduzido mais prático e acessível. Por isso é que essa edição não é de nenhuma utilidade para o etimólogo. Nesse mesmo período estava em preparação a futura edição do *Grande Houaiss*, que, em princípio, devia ser publicada em papel e em formato eletrônico e que, finalmente, foi publicada apenas na internet três anos mais tarde, em 2012.

Vamos agora comparar num primeiro tempo a datação do Grande Houaiss 2012 (GH_1, publicação da UOL) com a do Houaiss 2001 (H_1) e, num segundo momento compararemos a datação e a parte etimológica do GH_1 com as do GH_2 (Grande Houaiss 2012–, versão em curso na internet).

2.3 As poucas modificações na datação do *Houaiss* 2001 (H_1) ao *Grande Houaiss* 2012 (GH_1)

A exportação do *Grande Houaiss* (GH_1) para a UOL realizou-se em 4 de dezembro de 2012, segundo dados fornecidos por Mauro Villar. Nessa edição disponível na internet, provavelmente por razões editoriais que não chegamos a entender numa obra digital, o campo da datação não indica a fonte de datação dos lexemas, o que representa uma perda em relação à edição *princeps*. Essa lacuna foi preenchida na versão em curso (GH_2), que indica a fonte. O campo da etimologia parece ter sido recuperado em relação ao do H_1. Se compararmos a datação dos 78 lexemas de nossa amostra no GH_1 com a do H_1, encontramos apenas duas modificações, ambas no sentido de uma retrodatação: *mosto* (1716, H_1; 1488, GH_1); *salva* (1720; 1587). É claro que esses resultados não podem ser considerados como significativos das modificações introduzidas entre as duas edições, já que a pequena amostra de 78 lexemas do DÉRom não é senão uma gota d'água no oceano dos milhares de verbetes do GH_1.

---

do Maranhão" e publicado em 1891 na *Revista trimensal do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil* (n° 54, p. 4-281).

3 AS NOVIDADES DO *GRANDE HOUAISS* 2012– (GH_2) EM MATÉRIA DE ETIMOLOGIA HEREDITÁRIA

3.1 As importantes alterações na datação do GH_2

A obra em curso de elaboração, a versão que chamamos $GH_{2,}$ está em perpétua mudança, o que coloca naturalmente o problema da efemeridade do que vimos aqui afirmando e também do crédito que se pode conceder às nossas afirmações. Além disso, no espaço de tempo que durou a redação deste trabalho, alguns artigos do GH_2 mudaram na parte da datação e da etimologia. Para fixar, como numa fotografia, o estado provisório dos verbetes do GH_2 que consultamos, fechamos a consulta deles em 20 de abril de 2014. As informações que são fornecidas aqui correspondem a esta data.

3.1.1 As modificações de datação entre o Grande Houaiss 2012 (GH_1) e o Grande Houaiss 2012– (GH_2)

Resumimos no quadro seguinte as modificações de datação introduzidas entre o GH_1 e o GH_2, fornecendo também a fonte de datação desses dois dicionários, assim como a data e a fonte correspondentes aos verbetes do DÉRom.

Quadro 1 - Datações e fontes de lexemas que sofreram modificações entre GH_1 e GH_2

Lexema	Data do GH_1	Fonte do H_1 e do GH_1[12]	Data do GH_2	Fonte do GH_2	Data do DÉRom	Fonte do DÉRom
cavalo	870	cf. JM_3[13]	1273	cf. DERom	1273	TMILG
crescer	séc. XIII	cf. IVPM	1220-1240	cf. TMILG	1220/1240	TMILG
dez	séc. XIII	cf. IVPM	1255	cf. VHCPM	1250[14]	TMILG
fava	1114	cf. JM_3	1240	cf. TMILG	1240	TMILG
fazer	991	cf. JM_3	1170-1220	cf. TMILG	1170/1220	TMILG

[12] Embora o GH1 não comporte a fonte de datação dos lexemas, podemos recuperar a informação no H1, já que para os verbetes citados, a data de primeiro registro é a mesma nos dois dicionários.

[13] Cf. no Anexo 1 a tabela de correspondência das siglas (nossas, do GH2 e do DÉRom).

[14] Esta data representa uma modificação recente que ainda não foi integrada no DÉ-Rom onde, por enquanto, vigora a data de 1255, DELP3.

feverei-ro	985	cf. JM$_3$	1253-1254	cf. DDGM	1253/1254	DDGM
filho	séc. XIII	cf. FichI-VPM	1214	cf. JM$_3$	1214	DELP$_3$
fugir	1124	cf. JM$_3$	1209	cf. DDGM	1209	DDGM
levar	1022-1065	cf. JM$_3$	1055-1065	cf. JM$_3$	1200/1214	TMILG
março	séc. XIII	cf. FichI-VPM	1270	cf. JM$_3$	1253/1254	DDGM
pão	1047	cf. JM$_3$	1209	cf. DERom	1209	Leges 1, 850
queijo	1188-1230	cf. JM$_3$	1257	cf. JM$_3$	1257	DELP$_3$
redondo	séc. X	cf. JM$_3$	1264-1284	cf. TMILG	1264-1284	TMILG
salva	1720	cf. RB	1587	cf. NotBr	1496/1500	Cunha-Voc$_2$
seta	séc. XIII	cf. FichI-VPM	1209	cf. JM$_3$	1209	DELP$_3$
vau	1068	cf. JM$_3$	1264-1284	cf. TMILG	1264/1284	TMILG
vinho	séc. XIII	cf. FichI-VPM	1220-1240	cf. TMILG	1220/1240	TMILG

Fonte: Elaboração da autora.

Se compararmos o GH$_1$ e o GH$_2$, o número de mudanças relativas à datação já se revela mais importante, contando com 17 casos. Observemos num primeiro momento, o tipo de mudança de data que encontramos:

– lexemas que sofreram uma retrodatação ou uma maior precisão na datação no GH$_2$ em relação ao GH$_1$ (7 casos): *crescer*; *dez*; *filho*; *março*; *salva*; *seta*; *vinho*;

– lexemas que receberam uma pós-datação no GH$_2$ porque a data fornecida no GH$_1$ correspondia a um texto redigido em latim (9 casos): *cavalo*; *fava*; *fazer*; *fevereiro*; *fugir*; *pão*; *queijo*; *redondo*; *vau*;

– no caso de *levar*, a mudança de data feita no GH$_2$ corresponde à correção de um erro no levantamento da data do DELP$_3$.

3.1.2 As fontes de datação no GH$_2$

Um aspecto muito criticável num dicionário da qualidade do Houaiss é a falta de rigor na citação das fontes de datação. No

GH_2 como no H_1 (únicas edições em que aparecem essas fontes), apenas fica mencionada a sigla da obra, sem referência à página ou a qualquer informação que permita identificar a abonação da palavra e, por conseguinte, corrigir os inevitáveis erros que vão se reproduzindo de dicionário em dicionário: remissões a páginas erradas, gralhas na data, má leitura de formas nas fontes medievais, má avaliação do sistema linguístico, falta de desambiguização da homonímia (cf. BENARROCH 2013b, p. 161, n. 11 ; p. 162).

Observando as fontes utilizadas no GH_1, vemos que 10 dos 17 casos do nosso quadro 1 se referem ao JM_3, 2 ao IVPM, 4 ao FichIVPM[15] e uma ao dicionário de Bluteau (RB).

No GH_2, o número de referências ao $DELP_3$ passa de 10 a 5, desaparecem as fontes IVPM e FichIVPM para estes lexemas, cedendo o passo a VHCPM, citado uma vez. Pelo contrário, foram introduzidas quatro novas fontes: TMILG com 6 referências, DDGM com 2, DÉRom com 2 e NotBr[16] com uma referência.

À primeira vista, o DÉRom intervém apenas em dois verbetes, *cavalo* e *pão*. Em realidade, como vamos ver agora, a sua influência é muito maior.

3.2 O papel do DÉRom nas modificações de datação e etimologia introduzidas no GH_2

3.2.1 Retrodatações e modificações no campo da etimologia

Nos sete lexemas que sofreram uma retrodatação entre GH_1 e GH_2, *crescer*, *dez*, *filho*, *março*, *salva*, *seta, vinho*, podemos observar,

---

[15] Fichário realizado por Antônio Geraldo da Cunha e que de serviu de base ao CD-ROM que foi editado em 2002 e reeditado em 2006-2007 (CUNHA, 2006-2007 nas referências bibliográficas).

[16] "NotBr = SOUSA, Gabriel Soares de. *Notícia do Brasil*. [1587]. Introdução, comentários e notas pelo professor Pirajá da Silva. São Paulo: Martins, [1945?]. 2 v. [Consultou-se, também, a edição da coleção Brasiliensia Documenta, 007, com comentários e notas de Varnhagen, Pirajá da Silva e Edelweiss. São Paulo, 1974.]" (Mauro Villar, "Bibliografia das fontes de datação e da etimologia", em 04/03/2014).

através do quadro 1, que em quatro casos as fontes de datação são iguais às do DÉRom: *crescer* (1220/1240, TMILG), *vinho* (1220/1240, TMILG), *filho* (1214, JM[3]), *seta* (1209, JM[3]). No caso de *dez*, a data era a mesma que no DÉRom, mas a fonte do GH_2 é VHCPM quando no DÉRom era $DELP_3$ (cf. nota 14). Ora, sendo o $DELP_3$ (1977) bem anterior ao VHCPM, a fonte certa era a que foi inicialmente citada pelo DÉRom, $DELP_3$.

A coincidência de datas e fontes não pode ser um puro acaso: os redatores do GH_2 modificaram as datas e fontes através do DÉRom, como se pode constatar através do exemplo seguinte que compara o verbete *crescer* no GH_1, no GH_2 e no DÉRom (indicamos os empréstimos ao DÉRom em negrito):

> GH_1: "*crescer* verbo (sXIII) […] Etimologia lat. *cresco,is,crēvi,crētum, crescĕre* 'brotar, nascer, crescer, aumentar, ser criado, elevar-se, engrandecer-se etc.'; ver *cresc*-; f.hist. sXIII *crescer*, sXIII *creçer*, sXIV *creescer*"
>
> GH_2: "*crescer* v. (**1220-1240 cf. TMILG**) […] ETIM lat. *cresco,is,crēvi,crētum,crescĕre* 'brotar, nascer, crescer, aumentar, ser criado, elevar-se, engrandecer-se etc.'; ver *cresc*-; f.hist. **1220-1240 *crecer* (no galego-português)**, sXIV *creescer*"
>
> Maggiore 2011-2013 *in* DÉRom *s.v.* */'kresk-e-/: "gal./port. *crecer* (dp. 1220/1240, TMILG; DDGM; Buschmann; $DRAG_1$; $DELP_3$ [*creçer*]; CunhaÍndice; $Houaiss_2$; $CunhaVocabulário_2$)".

Além de a data e a fonte serem as mesmas no GH_2 e no DÉRom, traduzindo uma retrodatação (ou datação mais precisa) em relação ao GH_1, a parte da etimologia também foi modificada: na forma histórica, na data, na fonte e também no comentário "(no galego-português"). Nos interrogamos sobre a pertinência de tal comentário. Em realidade, ele é devido ao fato de que a fonte utilizada é galega. Com efeito, TMILG e DDGM são duas fontes galegas que recolhem uma imensa quantidade de dados medievais sobre a língua de aquém e além-Minho. Essas fontes são de uso indispensável para a datação dos lexemas portugueses e serviram para retrodatar um grande número de lexemas portugueses do DÉRom (cf. BENARROCH, 2013a; 2013b).

Em que medida estas fontes foram utilizadas no GH_2? Para responder a essa pergunta, fizemos uma pesquisa no GH_2 com a

ferramenta "datação" que permite obter a data e a fonte de um lexema, procurando todos os verbetes que citam TMILG como fonte de datação. Obtivemos seis resultados: os verbetes *crescer*, *fava*, *fazer*, *redondo*, *vau* e *vinho*, todos presentes no nosso quadro 1 e por conseguinte no DÉRom. A mesma pesquisa foi feita procurando a fonte DDGM. Dessa vez obtivemos três verbetes: *estrebaria*, *fevereiro* e *fugir*. Só o primeiro falta no nosso quadro e no DÉRom. O fato de que apenas 9 verbetes dos milhares que contém o GH_2 mencionem essas fontes, e que precisamente 8 desses 9 verbetes correspondam a lexemas que figuram no DÉRom, mostra que essas fontes foram utilizadas através do dicionário românico. A exceção, *estrebaria*, indica, esperamos, que essas mesmas fontes começam a ser utilizadas de maneira mais sistemática pelos datadores do GH_2. O fato de que nos casos de *cavalo* e de *pão* a fonte indicada seja o DÉRom e não, respectivamente, TMILG e *Leges* parece indicar que os redatores do GH_2 não tiveram acesso a essas fontes, o que, no primeiro caso, é estranho, já que essa fonte foi utilizada para outros lexemas.

Estudaremos mais adiante (*cf.* item 4) o caso dos dois lexemas que não foram abordados aqui apesar de terem sofrido uma retrodatação, *março* e *salva.*

3.2.2 Pós-datações e modificações no campo da etimologia

Vejamos agora o caso dos 9 lexemas que sofreram uma pós-datação, todos no nosso quadro 1: *cavalo*; *fava*; *fazer*; *fevereiro*; *fugir*; *pão*; *queijo*; *redondo*; *vau*. Em dois casos, *cavalo* e *pão*, o DÉRom é citado nomeadamente como fonte de datação e os verbetes refletem devidamente a utilização desta fonte. E nos outros casos, será que o DÉRom desempenhou algum papel na pós-datação? Observamos que nesses 7 verbetes restantes, a datação que tinha sido proposta no GH_1 correspondia a citações levantadas em textos latinos, o que não fora mencionado no H_1 nem no GH_1. GH_2 corrige as datações e fontes e essas correções implicam também modificações no conteúdo da parte "Etimologia" do verbete correspondente. Vejamos aqui dois exemplos particularmente significativos, os de *fevereiro* e *redondo*, comparando GH_1, GH_2 e DÉRom:

GH$_1$: “*fevereiro* substantivo masculino (985) […] Etimologia lat. *februarĭus,ĭi* ‘o mês da expiação’ porque no seu dia 15 havia a *Febrŭa*, grande festa da purgação e expiação’, pelo vulg., prov. com suarabácti; ver ²*febr-*; f.hist. 985 *feuerarias*, XIII *febreyro*, sXV *fevereiro*”.

GH$_2$: “*fevereiro* s.m. (**1253-1254 cf. DDGM**) […] ETIM lat. *februarĭus,ĭi* ou *februarius mensis* ‘mês da expiação’ (porque no seu dia 15 havia a *febrŭa*, grande festa da purgação e expiação), pelo vulg., prov. com suarabácti; ver ²*febr-*; f.hist. **1253-1254 *feuerero***, sXIII *febreyro*, sXV *fevereiro*; **a abonação datada de 985 em JM (*feuerarias*, us. adjtv.) não é do português, mas do latim.**

Celac 2009-2013 *in* DÉRom *s.v.* */ɸe’βrari-u/: “gal. *febreiro*/port. *fevereiro* (dp. 1253/1254 [*feuerero*], DDGM; Buschmann; DRAG$_1$; DELP$_3$; Houaiss$_2$; CunhaVocabulário$_2$)[6]”. [Nota 6: “6. Quant à la date de 985 enregistrée par DELP$_3$ et Houaiss$_2$, elle concerne une attestation latine”].

GH$_1$: “*redondo* adjetivo (sX) […] Etimologia lat. *rotūndus* e *rutūndus,a,um* ‘em forma de roda, redondo’, donde ‘bem afeiçoado, bem acabado (falando de um discurso)’; as f. român' supõem **retundus*; ver *rod-*; f.hist. sX *redonho*, 1059 *rodonda*, 1089 *redondo*, sXIII *redondo*, 1365 *redonde*, 1393 *rredonda*, sXV *redõda*, sXV *radomda*”.

GH$_2$: “*redondo* adj. (**1264-1284 cf. TMILG**) […] ETIM lat. *rotūndus* e *rutūndus,a,um* ‘em forma de roda, redondo’, donde ‘bem afeiçoado, bem-acabado (falando de um discurso)’; as f. român. supõem **como étimo próximo** **retundus*; ver *rod-*; f.hist. sX ***rodondo***, 1059 *rodonda*, 1089 *redondo* **(todos os três em textos latinos); 1264-1284 *redondo* (no galego-português)**, 1365 *redonde*, 1393 *rredonda*, sXV *redõda*, sXV *radomda*”.

Hegner 2011-2013 *in* DÉRom *s.v.* */ro’tʊnd-u/: “gal./port. *redondo* (dp. 1264/1284, TMILG; Houaiss$_2$; DDGM; DELP$_3$; CunhaVocabulário$_2$)$_9$”. [Nota 9: “9. Les trois dates (10e s., 1059 et 1089) fournies par DELP$_3$ et correspondant respectivement aux formes *rodondo* (et non *rodonho*), *rodonda* et *redondo* renvoient à trois textes en latin (DiplomataChartae 1, 258, 431); la forme *rodonho* citée par DELP$_3$ et reprise par Houaiss$_2$ n’est pas attestée dans le texte mentionné (DiplomataChartae 1)”].

No caso de *fevereiro*, a data e a fonte do GH$_2$ são as do DÉRom. Mas vemos também que no campo da etimologia, o conteúdo do acréscimo que foi feito em relação ao GH$_1$, relativamente à natureza latina da fonte, corresponde exatamente à nota 6 do DÉRom. O mesmo acontece para *redondo*: mesma data, mesma fonte, mesma indicação das abonações em textos latinos (nota 9), e também correção do erro dado pelo DELP$_3$ (vinda de uma má leitura do original), reproduzido

no H_1 e no GH_1, revelado e corrigido pelo DÉRom que consultou a fonte primária, o que permitiu a correção no GH_2. Do mesmo modo, para os 5 lexemas restantes que foram pós-datados no GH_2, (*fava*, *fazer*, *fugir*, *queijo*, *vau*), a parte da etimologia menciona também as datações propostas nas edições anteriores como referentes a textos latinos.

3.2.3 Recuperação de dados

O DÉRom permitiu corrigir a datação de casos em que a documentação geralmente utilizada fora esquecida nas edições anteriores. É o caso de *filho*: H_1 e GH_1 propõem a data de séc. XIII, baseada na fonte FichIVPM. GH_2 retifica com a data de 1214 e a fonte JM[3]. É também o de *queijo* para o qual GH_2 reproduz a data de 1257 fornecida por $DELP_3$, citando essa fonte, quando no GH_1 dava a do H_1, 1188-1230. Todos estes dados foram corrigidos a partir do DÉRom, como se pode ver no quadro 1.

3.2.4 Data de último registro

O DÉRom procura dar a data de último registro sempre que possível quando um lexema caiu em desuso. Em alguns casos, o GH_2 aproveitou esta data que fica mencionada na parte da etimologia, com a fonte devidamente mencionada:

> [2]*chantagem* s.f. (sXVI) angios arc. m.q. *tanchagem* ('designação comum') ETIM lat. *plantāgo,ĭnis* 'certo tipo de erva forrageira'; **a forma *chantagem* não se registra na língua depois do sXVI (DÉRom)**
>
> *leixar* v. (1091 cf. JM[3]) arc. m.q. *deixar* […] ETIM lat. *laxo,as,āvi,ātum,āre* 'estender, prolongar; diferir, adiar; afrouxar; desarmar, desapartar; abrir; desvendar; diminuir, abrandar; recrear, divertir etc.'; em lat.medv. predominantemente 'deixar'; ***leixar* não se registra na língua depois de 1552 (DÉRom)**; ver [1]*deix-*; f.hist. 1091 *leixe*, sXV *leixar*, sXV *aleixam*, sXV *lejxarom*, sXV *leyxedes*, sXV *leyxeem*, sXV *lleixou*

No primeiro caso, *chantagem* foi substituído por *tanchagem*. No segundo, *deixar* tomou o lugar de *leixar*. Neste último caso, apesar de ter consultado o DÉRom, o GH_2 não aproveitou a pós-datação para 1220/1240 realizada neste dicionário (cf. quadro 2).

3.2.5 Outras informações etimológicas

No verbete *parte* encontramos o mesmo caso em que, apesar de ter consultado o DÉRom, como o mostra o campo da etimologia, o GH_2 não mudou a data de primeiro registro ao mesmo tempo que remete para um texto redigido em latim e para um lexema com forma claramente latina (*partem*):

> GH_2: "*parte* s.f. (1142 cf. JM^3) […] ETIM lat. *pars,tis* 'parte, quinhão, porção; região, país; partido, facção; papel (que alguém representa), ofício, dever; lições aprendidas de cor; as partes genitais'; ver *part-*; f.hist. 1142 *partem* **(texto latino), 1192 *partes* (tradução de um texto latino feita c.sXIII, *apud* DÉRom)**, sXIII *parte*".

Apesar disso, o GH_2 introduz uma informação importante, que foi dada pelo DÉRom, mas de uma forma que não fica muito explícita. A datação de 1192 é tomada do $DELP_3$, que diz:

> $DELP_3$: "em textos portugueses encontrei-a em 1192: "… ficar por sa particon na onrra de Carapezus enus outros / herdamintus enas duas *partes* do padroadigo dessa eygreyga…", Auto de Partilhas, na *R. Port.*, vol XX, p. 330".

Ora, segundo Costa (1992), o texto de 1192 considerado como português pelo $DELP_3$, o *Auto de Partilhas* "não é um original de 1192 […] é a versão de um original latino de 1192 e […] esta versão deve ter sido feita nos fins do séc. XIII, atendendo a que o português dela se aproxima do usado em documentos desta época".

O campo da etimologia do verbete *ponte* do GH_2 distingue-se do do GH_1 pelo acréscimo que vem aqui em negrito: "Lat. *pons,pontis* […] com mudança de g[ênero] **na fase do protorromânico**"[17]. Infelizmente, mais uma vez, não aproveita a correção de data feita pelo DÉRom (cf. *infra*, quadro n° 2). O mesmo acontece com *sal*: "[…] o gên. do voc. esp. é fem..; em it., fr. e port., o gên. é masc., como em latim, **embora tivesse sido fem. na fase do protorromânico**", onde também não aproveita a correção da data (cf. *infra*, quadro n° 2).

---

[17] Em relação ao GH_1, o GH_2 desenvolveu bastante – embora de forma discutível –, o conteúdo semântico do verbete *protorromânico*, acrescentando uma rubrica temática "Ling[uística]", e também introduziu dois verbetes conexos, *protorromance* e *protorromanço*. Será mais uma influência do DÉRom?

3.2.6 Modificações no GH_2 não devidas à influência do DÉRom

É claro que nem todas as modificações introduzidas entre o GH_1 e o GH_2 se devem à influência do DÉRom, como vamos ver agora no caso do verbete *leite*, onde observamos que o campo da etimologia traz algumas novidades:

> GH_1: "leite substantivo masculino (sXIII) Etimologia lat. *lāc,lāctis* 'leite, seiva ou sumo que tem aparência de leite'; ver *lact-*; ver *lact-*; f.hist. sXIV *leyte*, sXV *lecte*".

> GH_2: "leite s.m. (sXIII cf. VHCPM) […] ETIM lat. *lāc,lāctis* 'leite, seiva ou sumo que tem aparência de leite'; ver *lact-*; f.hist. **sXIII *leite***, sXIV *leyte*, sXV *lecte*; **JM data de 1258 a pal. como antr.; o VHCPM abona a sua datação com as *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X**".

O mesmo acontece com o verbete *tição*:

> GH_1 : "*tição* substantivo masculino (sXIII) […] Etimologia lat. *titĭo,ōnis* 'resto de madeira queimada'; f.hist. sXIII *tiçon*, sXV *tiçom*, sXV *tiçoões*".

> GH_2: "*tição* s.m. (sXIII cf. FichIVPM) […] ETIM lat. *titĭo,ōnis* 'resto de madeira queimada'; f.hist. sXIII *tiçon*, sXV *tiçom*, sXV *tiçoões*; **FichIVPM abona a pal. com as *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X, e JM, em 1262, como sobrenome ou alcunha**".

Nesses dois casos, o GH_2 sente a necessidade de especificar que a abonação é feita numa fonte galega. Em outros verbetes, como vimos nos casos de *crescer* e *redondo*, e como consta ainda no verbete *vinho*, quando remete para uma fonte galega, precisa: "no galego-português" (cf. respetivamente 3.2.1 e 3.2.2).

Encontramos também uma novidade em relação ao GH_1 no verbete *mosto*, com o acréscimo, no final do campo da etimologia, da frase "JM registra uma data entre 1188-1230 para esta pal. num texto latino legal".

Com exceção de *mosto* e *salva*, cuja mudança de data foi feita entre o H_1 e o GH_1 (cf. *supra* 2.3) e de *levar* cuja data no GH_2 não é senão uma simples correção de um erro de leitura da data da fonte (cf. 3.1.1), não encontramos nenhuma modificação de data entre GH_1 e GH_2 que não estivesse relacionada com o DÉRom.

4 O QUE O DÉROM AINDA PODE TRAZER EM MATÉRIA DE ETIMOLOGIA

4.1 Na datação

4.1.1 Datação absoluta

Indicamos, no quadro seguinte, as datas do DÉRom que não foram levadas em conta pelo GH_2.

Quadro 2 - Novidades trazidas pelo DÉRom em matéria de datação

Lexema[6]	**Data do GH_2**	**Fonte do GH_2**	**Data do DÉRom**	**Fonte do DÉRom**	**Comentário**
abril	1182	cf. Leges	1260	DDGM	pós-datação (1182 = texto em latim [TL])
agosto	1188-1230	cf. JM_3	1242/1252	DDGM	pós-datação (1188-1182 = TL)
alma	séc. XIII	cf. IVPM	1214	DDGM	retrodatação (mais preciso)
ano (*s.v.* [1]*ano*)	1047	cf. RL	1214	DDGM	pós-datação (1047 = TL)
ascoitar (p. ant., *s.v. escutar*)	séc. XIII	cf. FichIVPM	1220/1240	TMILG	retrodatação (mais preciso)
azedo (s.m.)	séc. XIV	cf. IVPM	1240/1300	TMILG	retrodatação (> um século)
baba (*s.v.* [1]*baba*)	séc. XIV	cf. IVPM	1295/1312	TMILG	retrodatação (mais preciso)
caer (p. ant., *s.v. cair*)	1259	cf. IVPM	1250	TMILG	retrodatação (9 anos)
carne	séc. XIII	cf. IVPM	a. 1282	DDGM	retrodatação (mais preciso)
castanha	1269	cf. IVPM	1209	DDGM	retrodatação (60 anos)
chamar	1278	cf. IVPM	1192	DDGM	retrodatação (86 anos)
crer	séc. XIII	cf. IVPM	1220/1240	DDGM	retrodatação (mais preciso)
cu	séc. XIV	cf. IVPM	1220/1240	TMILG	retrodatação (> 60 anos)
dente	1124	cf. JM_3	1264/1284	TMILG	pós-datação (1124 = TL)

dormir	séc. XIII	cf. IVPM	1220/1240	TMILG	retrodatação (mais preciso)
erva	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1240/1300	TMILG	retrodatação (mais preciso)
escrever	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	a. 1254	DDGM	retrodatação (mais preciso)
escutar	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1240/1300	TMILG	retrodatação (mais preciso)
esparger (p. ant. *s.v. espargir*)	séc. XIV	cf. Fi-chIVPM	séc. XIII	DDGM	retrodatação (um século)
fẽo (p. ant., *s.v. feno*)	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	*ca* 1260	DDGM	retrodatação (mais preciso)
fome	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1244	TMILG	retrodatação (mais preciso)
leite	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1257	DDGM	retrodatação (mais preciso)
leixar	1091	cf. JM_3	1220/1240	TMILG	pós-datação (1091 = TL)
levar	1055-1065	cf. JM_3	1200/1214	TMILG	pós-datação (1055-1065=TL)
logo (*s.v.* [1]*logo*)	897	cf. JM_3	1220/1230	TMILG	pós-datação (897 = TL)
lua	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1264/1284	TMILG	retrodatação (mais preciso)
março	1270	cf. JM_3	1253/1254	DDGM	retrodatação (16-17 anos)
minguar	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1269	TMILG	retrodatação (mais preciso)
montanha	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1264/1284	Cunha-Voc_2	retrodatação (mais preciso)
monte	1255	cf. Fi-chIVPM	1253/1254	DDGM	retrodatação (mais preciso)
mora (*s.v.* [2]*mora*)	1899	cf. CF_1	13e	DDGM	retrodatação (≥ 600 anos)
mosto	1488?	VerSacr	1209	Leges 1, 850	retrodatação (179 anos)
nabo	séc. XIII	cf. AGC	1257	$DELP_3$	retrodatação (mais preciso)
neve	séc. XIII	cf. Fi-chIVPM	1264/1284	DDGM	retrodatação (mais preciso)
parte	1142	cf. JM_3	1209	Leges 1, 889	pós-datação (1142 = TL)

ponte	séc. XIII	cf. FichIVPM	1254	DDGM	retrodatação (mais preciso)
querer	897	cf. JM_3	séc. 13	DDGM	pós-datação (897 = TL)
roda	1134	cf. JM_3	1300/1330	TMILG	pós-datação (1134 = TL)
roer	séc. XIII	cf. FichIVPM	1240	TMILG	retrodatação (mais preciso)
sal	1008	cf. JM_3	1220/1240	TMILG	pós-datação (1008 = TL)
salva	1587	cf. NotBr	1496/1500	Cunha-Voc_2	retrodatação (87-91 anos)
surdo	séc. XIII	cf. AGC	1264/1284	TMILG	retrodatação (mais preciso)
tição	séc. XIII	cf. FichIVPM	*ca* 1260	DDGM	retrodatação (mais preciso)
vender	874	cf. JM_3	1220	TMILG	pós-datação (874 = TL)

Fonte: Elaboração da autora.

Constatamos que GH_2 não é sistemático na sua utilização das fontes: em princípio deveria citar como fonte de datação a fonte consultada diretamente em que aparece (1) por primeira vez (2) a data mais remota da ocorrência do lexema (3) num texto redigido em (galego-) português. Ora isso nem sempre acontece. Por exemplo, no caso de *mão*, a fonte citada para a data de 1255 é FichIVPM, quando esta data já aparece também no $DELP_3$; no caso de *nabo*, cita AGC quando a data já aparece no $DELP_3$. Mas esse defeito também se encontra no DÉRom e, mais de uma vez, tivemos de corrigir as siglas das fontes fornecidas para a datação.

O quadro 2 reflete as novidades trazidas pelo DÉRom no campo da datação absoluta. Ele contém 44 lexemas. Notamos 10 retrodatações que vão de 9 a 600 anos; 22 retrodatações no sentido de uma maior precisão de data e 12 pós-datações devidas à utilização não justificada de um texto latino como fonte de datação.

4.1.2 Datação de semantismos

A datação de semantismos não é muito comum nos dicionários etimológicos do português e também não no GH_2. Ainda assim,

encontramos, no campo da etimologia do verbete [1]*surdo* do GH_2, a menção “a datação é para o adj. na acp. ‘que não ouve’”, já presente no GH_1. Também em, *s.v.* *filho*, lê-se a frase “a primeira datação é, mais especificamente, para *filhos* ‘descendência’”, que foi introduzida no GH_2.

No DÉRom, quando diversas acepções de um lexema podem ser reconstruídas no protorromance, cada uma dela é objeto de um tratamento próprio, como se pode observar no verbete */ˈklam-a-/, inserido em anexo. Desse modo, além da datação absoluta dos lexemas, o DÉRom fornece também, sempre que possível, a datação de semantismos.

O artigo */ˈklam-a-/ foi dividido em 5 subpartes: “I. Emploi transitif: ‘crier’ […] II. Emploi transitif: ‘appeler’ […] III. Emploi transitif: ‘proclamer’ […] IV.1. Emploi transitif: ‘nommer’ […] IV.2. Emploi pronominal: ‘s’appeler’”. O português *chamar* está representado em três subdivisões e cada semantismo leva sua própria data: no II., 1252; no IV.1., 1192 e no IV.2., 1264/1284.

O mesmo acontece em *s.v.* */ˈsparg-e-/, com duas acepções I. “disperser” e II. “divulguer”. Na primeira delas, encontramos o português antigo *esparger* (séc. XIII) e na segunda, o português *espargir* (séc. XV), onde a evolução semântica coincide com a mudança de classe flexional.

Por razões próprias à metodologia da gramática comparada-reconstrução desenvolvida no DÉRom, o dicionário leva em conta dois verbetes distintos */asˈkʊlt-a-/ e */esˈkʊlt-a-/[18]. Cada um possui duas acepções: I. “écouter”; II. “suivre”. O português antigo *ascoitar* está representado nas duas com as datas de séc. XIII – séc. XIV (o que indica que esse verbo, nessa acepção, não está registrado depois do séc. XIV (cf. *supra* 3.2.4)) para a primeira, e a de 1220/1240 – séc. XIV para a segunda. Quanto a *escutar*, leva a data de 1240/1300 para a acepção de “écouter” e a de séc. 15 para a de “suivre”.

---

[18] Com efeito, a reconstrução do protorromance não permite chegar a um étimo único, já que o lexema original no protorromance é */asˈkʊlt-a-/, sendo */esˈkʊlt-a-/ “issu par greffe préfixale de son synonyme */asˈkʊlt-a-/” (SCHMIDT, 2010-2013 *in* DÉRom *s.v.* */asˈkʊlt-a-/).

4.1.3 Datação de lexemas que pertencem a classes gramaticais diferentes

O GH_2 coloca num mesmo verbete lexemas que pertencem a categorias gramaticais distintas, o que é muito criticável do ponto de vista linguístico. Vejamos o caso do verbete *azedo*:

> *azedo* /ê/ adj. (sXIV cf. IVPM) 1 de sabor ou cheiro ácido; acre <*as tangerinas ainda estão a.*> <*picles a.*> 2 infrm. com gosto amargo <*sem adoçante o café fica muito a.*> 3 estragado em razão da fermentação (diz-se de alimento) <*a comida que sobrou de ontem está a.*> 4 fig. de mau humor; irritado, agastado <*acordou a. hoje*> 5 fig. que denota contrariedade; áspero, ríspido, rude <*tom a.*> <*foi a. nas respostas*> 6 fig. que usa de mordacidade; satírico <*pessoa a. nas críticas*> <*avaliações a.*> 7 CHN (Macau) cansado, fraco s.m. 8 o sabor ácido; acidez […] ETIM lat. *acētum,i* 'vinagre', do v.lat. *acēre* 'estar azedo, ácido, azedar-se'; ver *ac-* […]

Num mesmo verbete, aparecem sucessivamente o adjetivo (acp. 1 a 7) e o substantivo (acp. 8), com a mesma data, séc. XIV. No campo da etimologia, dá-se como étimo o substantivo latino *acētum,i*, mas não se fornece explicação nenhuma a respeito do laço que une o adjetivo e o substantivo. O DÉRom faz dois verbetes distintos e estabelece uma relação entre os dois ao dizer que o adjetivo é o resultado de uma conversão antiga do substantivo (cf. */a'ket-u/$_2$), atribuindo a data de séc. XIII para este e a de séc. XIV para o adjetivo.

No caso de ^{1}*louro*, porém, apesar de o adjetivo e o substantivo ficarem num mesmo verbete, cada um tem data própria: 1258, para o primeiro e 1304 para o substantivo.

CONCLUSÃO

Seria uma banalidade dizer que a datação e a etimologização do léxico português ainda têm muito caminho para percorrer enquanto não for publicado o grande dicionário etimológico e histórico que todos esperamos e que poderia se comparar ao LEI do italiano, ao FEW do francês ou ao DCECH do espanhol. Lembremos, com efeito, que o *Grande Houaiss* 2012– (GH_2), como as edições precedentes, não é um dicionário etimológico, e não podemos esperar encontrar nele um desenvolvimento aprofundado do aspecto etimológico. Podemos, sim,

esperar rigor metodológico e melhoramentos contínuos, sobretudo numa versão em perpétua evolução. O GH_2, infelizmente inacessível ao público enquanto não estiver disponível na internet ou publicado em CD-Rom ou em versão impressa, tem a vantagem de poder ser emendado permanentemente. O *Dictionnaire Étymologique Roman* (DÉRom) também evolui constantemente na sua versão disponível – para todos e gratuitamente – na internet: nos últimos dias foram incorporados cinco novos verbetes e muitos mais estão a ponto de ser integrados nas próximas semanas antes que se feche a edição impressa do dicionário, prevista para finais de 2014, depois da qual a versão disponível na internet continuará incorporando novos verbetes e emendando os existentes. Tentamos, nestas páginas, dar um acesso parcial, embora efêmero – como uma fotografia, num momento dado –, a esse dicionário fantasma que é o GH_2. Procuramos pôr em relevo os numerosos melhoramentos que traz, para os verbetes estudados, essa nova "edição" do *Houaiss* no campo da datação e, em certa medida, também no da etimologia. Mostramos também como o DÉRom contribuiu e ainda pode contribuir para melhorar a datação e a etimologia do léxico hereditário português, graças, particularmente, à consulta sistemática das fontes galegas recentes que podem e devem ser utilizadas também para lexemas pertencendo a outras classes etimológicas, além do léxico hereditário. O GH_2 já começou a aproveitar as datações e as informações históricas e etimológicas do DÉRom, chegando à retrodatação de 7 lexemas, corrigindo 9 datas no sentido de uma pós-datação quando correspondiam a lexemas presentes em textos latinos. Ele pode aproveitar ainda muito mais, como o vimos com a retrodatação de 10 lexemas, a pós-datação de 12, a datação de semantismos, a datação distinta de lexemas pertencendo a classe gramaticais diferentes e as numerosas informações etimológicas contidas nos comentários e nas notas dos verbetes do DÉRom. Esperamos que os novos dados fornecidos aqui estejam rapidamente integrados na versão em curso do GH_2 e que o vaivém de informações entre esses dois dicionários de natureza e dimensão tão diferentes continue enriquecendo essas duas obras lexicográficas de qualidade.

Referências

BARME, Stefan. O *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: etimologia, datações e brasileirismos. *Zeitschrift für romanische Philologie* 122, p. 237-246, 2006.

BENARROCH, Myriam. L'apport des dictionnaires de Jerónimo Cardoso (XVI[e] siècle) à la datation du *Dicionário Houaiss* (2001). In: ILIESCU, Maria; SILLER-RUNGGALDIER, Heidi; DANLER, Paul (ed.) : *Actes du XXV[e] Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes (Innsbruck 2007)*. Berlin/New York: De Gruyter, 2010. v. 2. p. 623-631.

______ . L'apport du DÉRom à l'étymologie portugaise. In: CASANOVA HERRERO, Emili; CALVO RIGUAL, Cesáreo (ed.). *Actas del XXVI Congreso Internacional de Lingüística y de Filología Románicas (Valencia 2010)*. Berlin/New York: De Gruyter, 2013a. v. 4. p. 479-491.

______ . O léxico português hereditário à luz da etimologia românica: reflexões a partir do DÉRom (*Dictionnaire Étymologique Roman*). In: SILVA, Fátima; FALÉ, Isabel; PEREIRA, Isabel (éd.). *XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Faro (Universidade do Algarve, 25-27 octobre 2012). Textos selecionados* [CD-ROM]. Coimbra, Associação Portuguesa de Linguística, 2013b. p. 149-168.

BUCHI, Éva. Cent ans après Meyer-Lübke: le *Dictionnaire Étymologique Roman* (DÉRom) en tant que tentative d'arrimage de l'étymologie romane à la linguistique générale. In: CASANOVA HERRERO, Emili; CALVO RIGUAL, Cesáreo (ed.): *Actas del XXVI Congreso Internacional de Lingüística y de Filología Románicas (Valencia 2010)*. Berlin/New York: De Gruyter, 2013. v. 1. p. 141-147

______ ; SCHWEICKARD, Wolfgang. Le *Dictionnaire Étymologique Roman* (DÉRom): en guise de faire-part de naissance. In: *Lexicographica. International Annual for Lexicography* n. 24, 2008. p. 351-357

______ . Romanistique et étymologie du fonds lexical héréditaire: du REW au DÉRom (*Dictionnaire Étymologique Roman*). In: ALÉN GARABATO, Carmen *et al*. (éd.): *La Romanistique dans tous ses états*. Paris: L'Harmattan, 2009. p. 97-110

______ . À la recherche du protoroman: objectifs et méthodes du futur *Dictionnaire Étymologique Roman* (DÉRom). In: Iliescu, Maria; Siller-Runggaldier, Heidi; Danler, Paul (ed.). *Actes du XXV[e] Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes (Innsbruck 2007)*. Berlin/New York: De Gruyter, 2010. v. 6. p. 61-68.

CHAMBON, Jean-Pierre. Remarques sur la grammaire comparée-reconstruction en linguistique romane (situation, perspectives). *Mémoires de la Société de linguistique de Paris* 15, 2007, p. 57-72.

______ . Pratique étymologique en domaine (gallo)roman et grammaire comparée-reconstruction. À propos du traitement des mots héréditaires dans le *TLF* et le *FEW*. In: CHOI-JONIN, Injoo; DUVAL, Marc; SOUTET, Olivier (ed.). *Typologie*

et comparatisme. Hommages offerts à Alain Lemaréchal. Louvain/Paris/Walpole: Peeters, 2010. p. 61-75.

COSTA, P. Avelino de Jesus da. Os mais antigos documentos escritos em português. Revisão de um problema histórico-linguístico. In *Estudos de cronologia, diplomática, paleográfica e histórico-linguísticos*, Porto, Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, 1992, p.167-256 [versão pdf na internet com páginas não numerotadas : http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/estudos_de_cronologia.pdf].

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Índice do Vocabulário do Português Medieval*. Vol. 1 [A] 1986; Vol. 2 [B-C] 1988; Vol. 3 [D] 1994, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa/Ministério da Cultura.

______ . Aditamento ao *Índice do Vocabulário do português medieval. Confluência*, Rio de Janeiro, [3], 1992. p. 23-35.

______ . *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2006-2007^{2} [2002^{1}], CD-ROM.

DARDEL, Robert de. Une mise au point et une critique relatives au protoroman. *Revue de linguistique romane.* n. 71, p. 329-357, 2007.

______ . La valeur ajoutée du latin global. *Revue de linguistique romane* 73, 2009, p. 5-26.

DCECH = COROMINAS, Joan; PASCUAL, José Antonio. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. 6 v. Madrid: Gredos, 1980–1991.

DDGM = GONZÁLEZ Seoane, Ernesto; ÁLVAREZ de la Granja, María; BOULLÓN Agrelo, Ana Isabel. *Dicionario de dicionarios do galego medieval.* Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2006 (http://sli.uvigo.es/DDGM/index.html).

DELP$_3$ = MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 5 v. Lisboa, Horizonte, 1977$_3$ [1952$_1$] (JM$_3$ no GH$_2$).

DENF = CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013$_4$ [1982$_1$].

FEW = WARTBURG, Walther von *et al. Französisches Etymologisches Wörterbuch. Eine Darstellung des galloromanischen Sprachschatzes*. 25 vols. Bonn/Heidelberg/ Berlim/ Basileia: Klopp / Winter / Teubner / Zbinden, 1922-2002.

FREITAS, Horácio Rolim de. Dicionários e etimologias. *Confluência*. Rio de Janeiro, n. 24, p. 113-125, 2002.

HOUAISS 2009 = HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2009 + CD-ROM.

LEI = PFISTER, Max; SCHWEICKARD, Wolfgang (dir.). *Lessico Etimologico Italiano*. Wiesbaden, Reichert, 1979–.

LB = *Livre bleu*. Versão de 22/01/2014 disponível na internet. In: *DÉRom* (*Dictionnaire Étymologique Roman*). Nancy: ATILF (http://www.atilf.fr/DÉRom).

MAIA, Clarinda de Azevedo. *História do Galego-Português. Estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com refêrencia à situação do galego moderno)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1986.

MESSNER, Dieter. A lexicografia da língua portuguesa melhorou muito. *Lusorama*. Frankfurt am Main, n. 51-52, Outubro de 2002. p. 85-88.

MONJOUR, Alf. El *Dicionário Houaiss* y la etimología portuguesa. In: AGRELO, Ana Isabel Boullón (ed.). *Novi te ex nomine*. *Estudos filolóxicos ofrecidos ao Prof. Dr. Dieter Kremer*. La Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2004. p.145-155.

NOLL, Volker. Para uma revisão do Dicionário Houaiss – Vocabulário e datações. *Confluência*. Rio de Janeiro, n. 43, 2012. p. 68-77.

REW_3 = MEYER-LÜBKE, Wilhelm. *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*. Heidelberg: Winter, $1930–1935_3$ [$1911–1920_1$].

TMILG = VARELA BARREIRO, Xavier. *Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega*. Santiago de Compostela, Instituto da Lingua Galega, 2004– (http://ilg.usc.es/tmilg/).

Corpus de estudo

DÉRom = BUCHI, Éva; SCHWEICKARD, Wolfgang (dir.). *Dictionnaire Étymologique Roman*. Nancy, ATILF, 2008– (www.atilf.fr/DERom)

H_1 = HOUAISS, Antônio / VILLAR, Mauro de Salles / FRANCO, Francisco Manoel de Mello, *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Instituto Antônio Houaiss/Objetiva, 2001. Edição em CD-Rom: *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Instituto Antônio Houaiss/Objetiva, versão 2.0a, 2007_2 [2001_1].

GH_1 = HOUAISS, Antônio / VILLAR, Mauro de Salles, *Grande Dicionário da língua portuguesa*, edição em linha (acesso reservado aos assinantes da UOL): houaiss.uol.com.br, 2012.

GH_2 = HOUAISS, Antônio / VILLAR, Mauro de Salles, *Grande Dicionário da língua portuguesa*, edição em linha (acesso reservado), 2012–.

ANEXOS

Anexo 1 - Quadro de correspondência das siglas mais citadas

Nossas	**GH_2**	**DÉRom**
Cunha 1986-1994	IVPM	CunhaÍndice
Cunha 1992	incluído	Cunha,Confluência 3
Cunha 2006-2007	VHCPM	$CunhaVocabulário_2$
$DELP_3$	JM_3	$DELP_3$
DENF	AGC	
H_1		$Houaiss_2$

Fonte: Elaboração da autora

Anexo 2 - Verbete-amostra do DÉRom

***/'klam-a-/ v. intr./tr./pron. « émettre avec force un son perçant ; émettre un son perçant ou prononcer à voix haute le nom propre de (qn) pour attirer (son) attention ; reconnaître publiquement (qn ou qch.) comme ; attribuer un nom à (qn) pour (le) distinguer ; avoir pour nom propre »**

I. Emploi intransitif : « crier »

*/**kla'm-a-re**/ > **dacoroum.** *chema* v.intr. « émettre avec force un son perçant, crier » (dp. 1491/1516 [date du ms. ; *chemai* prét. 1], Psalt. Hur.2 88 ; DA ; Cioranescu n° 1708 ; MDA), **istroroum.** *cl'emå* (PuşcariuIstroromâne 3, 306 ; FrăţilăIstroromân 1, 130), **dalm.** ⌜*klamúr*⌝ (BartoliDalmatico 229, 315), **istriot.** *čamá* (DallaZoncaDignanese), **it.** *chiamare* (dp. fin 13^e^ s. [aombr. *clamare*], TLIOCorpus ; GDLI), **frioul.** *clamâ* (Doria *in* DESF ; PironaN2), **romanch.** *clamar* (dp. 1658, Decurtins *in* DRG 3, 682 ; HWBRätoromanisch)[1], **cat.** *clamar* (dp. 1^ère^ m. 13^e^ s. [*clamà* prét. 3], DCVB = CICA ; DECat 2, 729-732), **aesp.** *llamar* (*ca* 1340 – 1500, Kasten/Cody).

II. Emploi transitif : « appeler »

*/**kla'm-a-re**/ > **dacoroum.** *chema* v.tr. « émettre un son perçant ou prononcer à voix haute le nom propre de (qn) pour attirer (son) attention, appeler » (dp. 1491/1516 [date du ms. ; *chemă* prét. 3], Psalt. Hur.2 129 ; Tiktin3 ; EWRS ; Candrea-Densusianu n° 329 ; DA ; Cioranescu n° 2116 ; MDA), **istroroum.** *cl'emå* (MaiorescuIstria 116 ; Byhan,JIRS 6, 242 ; PuşcariuIstroromâne 3, 306 ; SârbuIstroromân 197 ; FrăţilăIstroromân 1, 130), **méglénoroum.** *cl'imari* (Candrea,GrS 3, 201 ; CapidanDicţionar *s.v.* *cl'em*), **aroum.** *cl'em* (dp. *ca* 1760 [σὲ κλέννι subj. prés. 2], Kristophson,ZBalk 10/1 n° 227 ; Pascu 1, 68 *s.v.* *cl'imare* ; DDA2 ; BaraAroumain)[2], **dalm.** ⌜*klamúr*⌝ (BartoliDalmatico 224, 315 ; ElmendorfVeglia), **istriot.** *čamá* (DeanovićIstria 108 ; PellizzerRovigno), **it.** *chiamare* (dp. 1219 [atosc.], TLIOCorpus ; DELI2 ; GDLI), **sard.** *kramare* (DES ; PittauDizionario 1), **frioul.** *clamâ* (dp. 15^e^ s., VicarioCarte 2, 46 ; Doria *in* DESF ; PironaN2), **lad.** *tlamè* (dp. 1879, Kramer/Schlösser *in* EWD), **romanch.** *clamar*

(dp. 1613 [*clamma* prés. 3], DRG 3, 682 ; HWBRätoromanisch), **fr.** *clamer* (dp. 1440/1477, DMF2010 [« implorer (un être surnaturel) »] ; Gdf ; FEW 2, 729a [“vieux”] ; TL ; TLF ; AND2), **frpr.** *clamar* (GPSR 4, 94), **occit.** *clamar* (dp. *ca* 1000 [« invoquer (Dieu) »], AppelChrestomathie 147), **gasc.** *clama* (Palay), **cat.** *clamar* (dp. 1342 [*clamaren* prét. 6 ; rare], DCVB ; DECat 2, 729-732), **esp.** *llamar* (dp. *ca* 1140 [*lamo* prés. 3], MenéndezPidalCid 3, 127 ; DME ; Kasten/Cody ; DCECH 3, 721-722 ; NTLE), **ast.** *llamar* (dp. 1155 [*se clamar* fut. subj. 3], DELlAMs ; DGLA), **gal./port.** *chamar* (dp. 1252 [*chamou* prét. 3], TMILG ; DDGM ; Buschmann ; DdD ; DRAG1 ; DELP3 ; Houaiss2).

III. Emploi transitif : « proclamer »

*/**kla'm-a-re**/ > **dalm.** ⌜*klamúr*⌝ v.tr. « reconnaître publiquement (qn ou qch.) comme, proclamer » (BartoliDalmatico 225 ; ElmendorfVeglia), **it.** *chiamare* (dp. 1268 [atosc. *chiama*], TLIOCorpus ; GDLI), **lad.** *tlamè* (dp. 1613, BelardiStoria 156 ; Kramer/Schlösser *in* EWD), **romanch.** *clamar* (DRG 3, 683 ; HWBRätoromanisch), **fr.** *clamer* (dp. *ca* 1100, TLF [litt.] ; FEW 2, 730a ; Gdf ; TL ; AND2), **frpr.** *clamar* (FEW 2, 729a-730b ; Berlincourt *in* GPSR 4, 94), **occit.** *clamar* (dp. *ca* 1130/1149, MarcD 10 ; Raynouard ; Levy ; AppelChrestomathie ; FEW 2, 729a-730b), **gasc.** *clamà* (Raynouard ; Levy ; FEW 2, 729a-730b ; Palay), **esp.** *llamar* (dp. fin 12e/déb. 13e s., SmithCid 206 ; DCECH 3, 721-722), **ast.** *llamar* v.pron. (dp. 1296 [*laman* prés. 6], DELlAMs), **gal.** *chamar* v.tr. (dp. 1264/1284 [*chamando* gérond.], DDGM).

IV.1. Emploi transitif : « nommer »

*/**kla'm-a-re**/ > **dacoroum.** *chema* v.tr. « attribuer un nom à (qn) pour (le) distinguer, nommer » (dp. 1491/1516 [date du ms. ; *chema-va* fut. 3], Psalt. Hur.2 162 ; DA), **istroroum.** *cl'emå* (MaiorescuIstria 116 ; SârbuIstroromân 197), **méglénoroum.** *cl'imari* (Candrea,GrS 3, 201), **aroum.** *cl'em* (Pascu 1, 68 *s.v. cl'imare* ; DDA2 ; BaraAroumain), **dalm.** ⌜*klamúr*⌝ (BartoliDalmatico 282 ; ElmendorfVeglia), **istriot.** *čamá* (DeanovićIstria 108), **it.** *chiamare* (dp. 1252/1258 [atosc. *chiamato* part. p.], TLIOCorpus ; DELI2 ; GDLI), **sard.** *kramare* (dp. 1206 [*clamandu* part. prés.], BlascoCrestomazia 1, 77 ; DES ; PittauDizionario 1), **frioul.** *clamâ* (Doria *in* DESF ; PironaN2), **lad.** *tlamè* (dp. 1895, Kramer/Schlösser *in* EWD [archaïque]), **fr.** *clamer* (*ca* 1100 – 1630, FEW 2, 729b ; GdfC ; TL ; TLF ; AND2 ; DMF2010), **esp.** *llamar* (dp. *ca* 1140 [*lamar hedes* fut. 5], MenéndezPidalCid 3, 127 ; DME ; DCECH 3, 721-722 ; NTLE), **ast.** *llamar* (dp. 1232 [*laman* prés. 6], DELlAMs ; DGLA), **gal./port.** *chamar* (dp. 1192 [*chamam* prés. 6], DDGM ; DELP3 ; Buschmann ; DdD ; DRAG1 ; Houaiss2).

IV.2. Emploi pronominal : « s'appeler »

*/**kla'm-a-re**/ > **dacoroum.** *chema* v.pron. « avoir pour nom propre, s'appeler » (dp. 1559/1560 [*cheamă* prés. 3], Cod. Brat. 95 ; Tiktin3 ; DA ; Cioranescu n° 1708 ; MDA), **istroroum.** *cl'emå* (PuşcariuIstroromâne 3, 306 ; SârbuIstroromân 197 ; FrăţilăIstroromân 1, 130), **méglénoroum.** *cl'imari* (Candrea,GrS 3, 201), **aroum.** *cl'em* (Pascu 1, 68 *s.v. cl'imare* ; DDA2), **istriot.** *čamá* (DeanovićIstria 108 ; PellizzerRovigno), **it.** *chiamare* (dp. 1263 [atosc. *si chiama* prés. 3], TLIOCorpus ; DELI2 ; AIS 80), **sard.** *kramare* (dp. 1206 [*si clamat* prés. 3], BlascoCrestomazia 1, 77 ; PittauDizionario 1 ; AIS 80), **frioul.** *clamâ* (Doria *in* DESF ; PironaN2 ;

AIS 80), **lad.** *tlamè* (dp. 1966, Kramer/Schlösser *in* EWD [archaïque] ; AIS 80), **romanch.** *clamar* (dp. 1612 [*si clomma* prés. 3], DRG 3, 684 ; HWBRätoromanisch ; AIS 80), **gasc.** *clamà* (Palay)[3], **esp.** *llamar* (dp. 1270, Kasten/Cody ; NTLE), **ast.** *llamar* (DGLA ; DELlAMs), **gal./port.** *chamar* (dp. 1264/1284 [*sse chamava* prét. 3], TMILG ; DDGM ; DdD ; DRAG1 ; Houaiss2).

Commentaire. – Tous les parlers romans sans exception présentent des cognats conduisant à reconstruire protorom. */'klam-a-/ v. intr./tr./pron. « émettre avec force un son perçant, crier ; émettre un son perçant ou prononcer à voix haute le nom propre de (qn) pour attirer (son) attention, appeler ; reconnaître publiquement (qn ou qch.) comme, proclamer ; attribuer un nom à (qn) pour (le) distinguer, nommer ; avoir pour nom propre, s'appeler ».

La comparaison romane permet en effet de reconstruire quatre sens et trois valences pour protorom. */'klam-a-/. On a présenté d'abord le sémème « crier » (I.), puis le sémème « appeler » (II.), analysé comme une restriction de sens, enfin les sémèmes « proclamer » (III.), « nommer » (IV.1.) et « s'appeler » (IV.2.), qui semblent se greffer sur « appeler » (II.). Il n'est pas possible, sur la base de l'aréologie des différentes valeurs sémantiques attachées aux cognats romans, d'établir leur ordre d'apparition dans la protolangue.

La polysémie de protorom. */'klam-a-/ trouve partiellement son pendant dans les données du latin écrit. Le corrélat *clamare* v.intr./tr., connu durant toute l'Antiquité, présente trois sens correspondant à ceux du protoroman reconstruit : « crier » (dp. Plaute [* *ca* 254 – † 184], TLL 3, 1250 ; *cf.* ci-dessus I.), « appeler » (dp. Plaute [* *ca* 254 – † 184], TLL 3, 1250 ; *cf.* ci-dessus II.) et « proclamer » (dp. Cicéron [* 106 – † 43], TLL 3, 1253-1254 ; *cf.* ci-dessus III.). Le latin écrit de l'Antiquité ne connaît pas, en revanche, de corrélat des sens « nommer » et « s'appeler » (ci-dessus IV.).

Du point de vue diasystématique ("latin global"), les sens « nommer » et « s'appeler » sont donc à considérer comme des particularisme propres à des variétés qui n'ont pas eu accès au code écrit.

Bibliographie. – MeyerLübkeGLR 1, § 223, 421-425, 449 ; REW3 *s.v. clāmāre* ; von Wartburg 1939 *in* FEW 2, 729a-730b, CLAMARE ; Ernout/Meillet4 *s.v. clāmō* ; LausbergLinguistica 1, § 173-175, 340-343 ; HallPhonology 106 ; SalaVocabularul 540 ; StefenelliSchicksal 122 ; MihăescuRomanité 135, 237.

Signatures. – Rédaction : Bianca MERTENS ; Laure BUDZINSKI. – Révision : *Reconstruction, synthèse romane et révision générale* : Jean-Pierre CHAMBON. *Romania du Sud-Est* : Victor CELAC ; Cristina FLORESCU ; Maria ILIESCU ; Nikola VULETIĆ. *Italoromania* : Giorgio CADORINI ; Rosario COLUCCIA ; Max PFISTER ; Paul VIDESOTT. *Galloromania* : Jean-Paul CHAUVEAU. *Ibéroromania* : Maria Reina BASTARDAS I RUFAT ; Myriam BENARROCH ; Ana BOULLÓN ; Ana María CANO GONZÁLEZ ; Fernando SÁNCHEZ MIRET. *Révision finale* : Éva BUCHI. – Contributions ponctuelles : Pascale BAUDINOT ; Anne-Marie CHABROLLE-CERRETINI ; Xosé Lluis GARCÍA ARIAS ; Karen GONZÁLEZ ORELLANA ; Xavier GOUVERT ; Yan GREUB ; Christoph GROSS ; Günter HOLTUS ; Anaïs MIRMONT ; David TROTTER.

Date de mise en ligne de cet article. – Première version : 25/09/2012. Version actuelle : 08/03/2013.

1. En français, en francoprovençal et en occitan, l'emploi intransitif n'est pas héréditaire : on ne trouve qu'un emploi absolu de *clamer* « appeler (qn) à haute voix » dans les parlers dialectaux (les attestations traduites par « crier » dans FEW 2, 729a représentent en réalité des emplois absolus).

2. L'aroumain ne connaît presque plus l'infinitif verbal (Saramandu,Tratat 460 ; Kramer,LRL 3, 429-430) ; la forme citationnelle est la première personne du singulier présent.

3. On trouve une attestation isolée de l'emploi pronominal en catalan : "com mossén Johan Cortit [...] haja un castell fort que·s clama la Pinyana" (LópezEpistolari 112), qui est, cependant, insuffisante pour prouver l'existence stable de cet emploi en catalan.